

A GREVE

A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores

KARL MARX

ANNO I

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA GONÇALVES DIAS, 67, 2º ANDAR. Geschäftsräume Amsterdam

NUM. 6

RIO DE JANEIRO, 15 DE JULHO DE 1903

A GREVE GERAL

A fim de chegarmos a uma demonstração positiva da nossa tese, precisamos fazer uma ligeira síntese do desenvolvimento social. Ainda que forçando às regras da análise, por não exceder aos restritos limites dum artigo, é nisso indispensável recordar os factos da evolução humana para descolar nela a origem da força criadora de todo o progresso. Os vícios das histórias arquitetadas por escritores embuidos de crenças religiosas ou filosóficas partidárias do escravismo do homem pelo homem, seja o ponto de vista material, moral, político ou económico, não padecem a menor dúvida; mas não é isso motivo bastante para que regeirmos esse trabalho mesmo assim precioso de tantas gerações, sem tirarmos delle todos o proveito, todo o cabedal de ensinamentos que é patrimônio da Humanidade.

A ideia de continuidade histórica já hoje não sofre controvérsia de quem quer que não procure fazer originalidade com a negação do seu próprio critério. Neste ponto são acordados, todos os filósofos, a despeito do antagónismo que os separam, quanto a maneira de encarar os fenômenos sociais. E precisamente firmados em tal continuidade é que proclamamos príncipe-vante o nosso triunfo porque temos consciência de seguir as correntes mais adequadas, de professarmos as leis simples que há de pre-dir à constituição da sociedade futura.

Filho da natureza, aperfeiçoado por uma cultura nascida do estudo in-tuitivo para atingir a metá das suas múltiplas necessidades, não se compreende que o homem persista em conservar-se presso a preconceitos metafísicos, como crença da fisiologia, quando uma educação rigorosamente científica superar os prejuízos da educação actual. A verdade desta proposição é evidente, e só por um obstinado apôgo a certas fruidades desatinadas de todo o valor jústico se poderá negar-lhe. De mesma forma que a fidalgaria guerreira veio ao clero para ser por sua vez rechassada pelo industrialismo burguês, este regime opressivo será fatalmente substituído pela anarquia.

Entretanto vejamos em que se basem as nossas aspirações por uma era nova, de perfeita igualdade, extensão e completa liberdade individual, regida pelas leis do trabalho e solidariedade univer-siversal.

Certo, na causa de todo o existente, se encontra o argumento bastante. Como o aparecimento do homem na superfície da terra, teve conseguido esta gloriosa época que é a história da conquista do mundo pela sua vontade. Insignificante atomo perdido no meio de tanta grandeza, elle se penetra dum valor heróico e dilatando a esfera do seu próprio poder por uma concentração vigorosa de todas as suas energias principia de lutar contra os obstáculos opostos pelo meio ambiente à livre expansão dos seus instintos. Assim deurome milhares de batalhas perigosas e terríveis, sempre vantajosamente vitoriosa interrompida. Iniciado no caminho das vitórias sobre as forças brentas, a Umanidade não mais se deteve. A vida, em inicio difícil, de ser vivida, dada a multiplicidade dos perigos que cercavam aos primeiros homens, foi posto a ponto tornando menos doloroso. Os elementos que ao começo talvez fossem origem de males inumeros, quando bem utilizados tornaram-se fonte de benefícios.

Assim, fazendo um extraordinário esforço sobre si mesmos os povos atravessaram as diferentes fases pré-históricas e agruparam-se em nações. Productos grandiosos da elaboração colectiva, a História se foi coligindo ao sopro fundamentalmente criador do trabalho. A civilização tem caminhado a passos largos.

Mas, como era natural, uma obra tão gigantesca não podia deixar de ressentir-se de graves defeitos que só a experiência e um estudo profundo das sociedades poderão eliminar. E só o explorador, o egoísta que vive regularmente no seu da farta, assim não pensa, por se julgar proprietário legítimo das melhores conquistas de tantas gerações que trabalharam para constituir uma herança comum a toda Umanidade. Isto, porém, coisa é de nemehum importância. Ao autor da obra cabe exclusivamente o direito e o dever de corrigir as suas imperfeições. Só o operário, por ser a vítima da exploração de todas as classes, poderá fazer com que sejam eliminadas as causas dos males que ainda nos assolham, tornando a existência do trabalhador o maior dos martyrios sofrido por entre apertos de coração e gritos de desespero. E' mister que o povo afirme com actos de revolta a consciência dos seus direitos a uma vida mais digna de ser vivida. A escravidão, o servilismo, não é um estado natural, e quando formos todos emancipados nada haverá capaz de obrigar-nos a permanecer em semelhante aviltamento.

Temos a força material, irresistível do numero, a superioridade moral, doitarum pela igualdade perfeita e ressuscitaremos a todo ser o direito de ser livre; de tudo quanto reclamamos para nós não de negarmos partilha, nem mesmo aos nossos inimigos; e que, pois, nos falta para vencermos e choscos a

cansa da justiça?... Por ventura podem os nossos adversários alegar em seu favor igual soma de argumentos bons?

Claro está que não. Elles combatem pela desigualdade e toda a sua tática reduz-se a tirar do proprio amalgama de paixões e crimes criados pela confusão dos interesses grosseiros que se desblateram na sociedade actual, a conclusão maquinativa de que a tirânia é indispensável a ordem. Inequipe da menor abstração, julgam e sentenciam de aí com ideias preconcebidas e pensam desta forma resolver ás questões que ilhes são presentes.

Mas não importa isso o menor obstáculo a nós outros. No calor da luta que sustentamos pela reivindicação dos nossos direitos só nos deve preocurar o cuidado as leis da equidade e a consciência de que pala conduta do nosso trato, pela singularidade da nossa moral, pela rectidão da nossa conduta, somos bastante dignos de gozar a liberdade a mais ampla. Que batendo em todos os flancos a exploração do homem pelo homem, batallhamos pela justiça, não há, não pode haver, quem de boa fei o negue. As designadas da sorte não têm razão para sustentar-as outras defensivas que os egoístas e os seus aliados. A propriedade firmase na omnipotente criminal domine pequena minoria de individuos que não controlam com a mais iniquificante parcela de serviços para a Umanidade, se julgam com o direito de locomputarem se e trabalho de todas as gerações anteriores, ainda por cima oprimindo crudamente á maioria laboriosa. A sua destruição é, portanto, sobre necessária urgente, visto de que se não prolongue indefinidamente tal forma iniqua. Só tudo o que existe foi produzido pelo labor humano, por que razão não há de ser comum a todos que engendrem com o seu esforço honesto a tão belo quanto precioso legado?

Uma sociedade que é antítese deste justo ideal tem, avaro, razão de ser?

Ninguém pode ser feliz se todos não o são

BUDHA

TUDO PELA LIBERDADE

Entre as muitas causas que operam para o enfraquecimento das operárias, & sem dúvida alguma, a malitia questa pessoal aquela que maior soma de prejuízo produz.

Tempo passaramos preciosos, que podiam ser muito proveitos á causa, sómum só perdidamente desperdiçados em questões mesquinhias, de rivalidades estérilizadoras, só por satisfazer se a paixões inferiores.

Não raro vê-se um grupo de

companheiros com o fin de satisfazer a antipatias,

inimizades, que não haviam razão de existir

entre as facções procedentes com suas cordas

fornecidas por um espírito de superior tolerância, posseem todo o empenho, em ser solidários, evitando as dissensões por meio dum respeito reciproco ás opiniões de cada qual.

E' o que mais

consternou de tudo isso, o que torna sobreondo de plurar essas rixas desmoronadoras, é que as

pessoas cuja influencia sobre o animo dos seus amigos devem ser posta ao serviço da conciliação, trabalhando pelo concertamento geral, ou em vez de assim procederem, ainda atuam mais a discordia, movidos por sentimentos que deviam ser os primeiros a combater.

Desta forma, lucra a burguesia, lucram os exploradores do suor alheio, tanto quanto teriam a perder os fosenos todos solidários na defesa dos nossos direitos, desprezando as pequenas divergências para cindirnos da resistência necessária ás iniquidades de que somos victimas. Tivesse o trabalhador a compreensão de que, muito acima das amizades ou das inimizades pessoais, paira a necessidade dum coligação fornizivel de todos os explorados para o fim de conseguirem a reivindicação dos bens que lhes foram roubados; se subesse o homem simples desprazar as insinuações maquinativas e os ressentimentos, por ventura explicaiveis mas sobretudo festeiros, para aceitar como devem as expansões de sinceridade; portarfazemos todos em libertadomos duns tantos defecos de educação; fizemossem um belo esforço sobre nos-mesmos para nos emancipar batallando pelas ideias que nos parecem boas sem a menor preocupação de pertencermos a este ou aquelle grupo, a esta ou aquella escola filosófica; e devem, o mundo não seria, como ainda é, dominio dos egoistas, visto da miseria.

As classificações reduzem-se a uma simples questão de nome. O que importa saber, e o que é indispensável indagar, é das ideias que determinam os actos e dos actos que justificam as ideias.

Não convém de forma alguma deixar se a gente

seduzir pela sonoridade de certas palavras, nem tentar repelir sem analise aquellas que estamos accustomed a ouvir pronunciar com um terror supersticioso.

A avaria que os nossos opressores tiveram a habilidade de inspirar-nos pela palavra Anarquia não pode ser razão bastante para incompatibilizar-nos com as ideias boas que os seus adeptos expõem.

Compre em primeiro lugar estatal as com impunidade; depois, si algumas parecerem ruins, é o caso de impugná-las, porém, nunca deixando de fazer a devida justiça áquelas que se afigurarem boas.

E para com os homens deve se proceder da mesma forma. O facto de ter particulares motivos de ambivaléncia a tal individuo, unicamente justifica a quebra das nossas relações pessoais.

Si a sua maneira de agir, o seu trato, a sua conduta, m'to torno autantico, afasta-me naturalmente. Injusto, paçan, seria eu si votasse o meus motivos de infantilidade, dosses aprego a minha estima de que meu desafeto. Estas inimizades são merecidas, e nala, absolutamente nala, impede que dois inimigos de semelhante especie lutem com igual inimizade pela mesma causa. O contrario supõe, seria denotar nala esteira de vistos.

Mas em nenhum caso esta verdade se torna tão clara como no caso dumna campanha em prol dum ideal comum. Imaginemos que se tratasse de propagar a libertação do operário. Eu sou operário e nestas condições adeio magnifica a propaganda e tenho grande interesse em fazê-la crescer. No meio onde vivo ella chega a ser azeitada, prometendo prever futuro; mas dentre os seus mais entusiastas propagandistas há um individuo de quem não quero falar. Devo eu, por isso, recuar o meu apoio á propaganda que julgo necessaria?... E' certo que de forma alguma se justificaria a minha inimizade; e se assim procedesse, daria mostras dumna inconsciencia deplorable. Porque em primeiro lugar em quando aceito uma ideia considero a sua debes, um direito que ninguém me poderá impedir de exercer; e em segundo, si o seu triunfo me favorece, sera incoherencia negar-me a trabalhar por ella; em terceiro, por mimso, que segum os meus motivos que me separam de alguma unica pessoa devo excesser todos os meus prever contra a temerosa questão pessoal.

E' por esta razão que fazemos guerra a toda a sorte de autoridade. O maior escorpião deve presidir os nossos actos, afim de que não sejamos influenciados por predilecto s, que de futuro se poderão tornar perigosos. O homem que deseja ser livre deve principiar libertando se das suas propria paixões. Nomeas-nos devemos deixar dominar pela primeira impressão. No fundo dum amigo casichoso padece se ouvir muito bem, um refaldo yperativo a espirita do momento oportuno para engrangear nos; por isso é conveniente que a nossa confiança não equivalha jamais a uma abdicação da nossa vontade. Quem sempre obra de mito proprio, pôde a qual hora evitar o embuste.

Sobretudo é necessário umihorar operários, a pretexto futeis, fate com o seu apoio os companheiros que lutam pela sua emancipação.

Seja a tua divisa : TUIGO PELA LIBERDADE !

Alvaro Alberlo

O sufragio universal é uma fiação que custa ao paiz grandes sacrificios de mortalidade e diñheiro.

LUCIANO DE CASTRO

O seculo XX

No seculo, o seculo XX, é o seculo do reacionario, o seculo do progresso. Seu carácter e suas tendencias se estão dize-lo de uns maneiras tão clara que não é de lugar a doidas. Ha quem não o comprehenda? Ha quem não o queria compreender? Ha quem o queria negar? Assim o presumo; e assim o penso e credo.

Pre-ume e credo que a homens que se cegam, que se negam a elas mesmos; que pretendem ouculiar em todos os tempos e em todas as horas, o que todos sabemos e vemos, o que se não pode negar.

Que o seculo XX é do progresso, quem o duvida? Duvidia algum que é progressivo e reacionario o nosso seculo? Ha quem o duvida? Não o posso crer; seria preciso dividir de tudo, si disso se duvidasse. Quando venho salteado os mares por velozes naves que, aproximando mais e mais as distâncias, põem em contacto os mais separados países, quando o impulso do vapor move perlastrados montes e valos pela fumegante locomotiva; quando a picareta vence os obstaculos que aos homens se opõem para preencher os seus fins; quando as sciencias vão aprendendo, una per uma as leis que regem ao universo; quando venos transmutada a palavra com a velocidade do raio e

venos o raio sojeto á vontade do homem, se pode negar, se pode dividir de que o nesso seculo é o do progresso?

E quando o povo sente o que sente o povo do nosso seculo; quando o espirito do seculo e as aspirações do povo são as mesmas, o progresso se realiza dumna forma rapida e magistral; e a revolução social, que jáz latente, jáz visível, é a encarregada de realizá-lo, e se manifesta prepotente e não ha dique que a detenda em seu caminho, nem vala bastante para obstruir-lhe o passo. Pensem assim os que não cessam de deram torrentes de sangue com suas prisões e detenções arbitrárias; é inutil, completamente inutil, intentar sobre o progresso do seculo, é inutil, completamente inutil intentar opor-se à REVOLUÇÃO SOCIAL e ao PROGRESSO.

Não vedes calir ao impulso destes mesmos revolucionarios, destes mesmos progressistas as antigas instituições bascadas na injustiça e clementadas todavia na ignorância do povo?

Não vedes calir a esse povo que sedento de galher acede pressuroso zombe pode instruir-se, estudiando tanto, indagando de tudo e renovando tudo? Não os vides tratar e discutir desde as mais simples até as mais complexas questões que á Umanidade dizem? Não dizem nulla estas? Congressos Internacionais onde os trabalhadores estudam as questões de trabalho? Não significam nulla essas assembleias de ej. carlos que por toda a parte se formam para discutir somente dumna forma impatica o remedio que há de aplicar aos seus ininterruptos males, mas também para inflagar da causa de seus males e destruir-s, destruir assim a injustiça, o monopólio e a degradação Umanos?

Se estes feitos não são por si suficientemente eloquentes, não sabemos onde encontrar eloquentia, si não bastam as obvias das defesas do privilegio e da injustiça os exemplos que se encontram estudando o nosso seculo, de que a Umanidade progrediu dumna maneira visivel; sentimos por elles, pois a Revolução Social, que não se detém, os encontram desprevenidos, e de seus efeitos elles serão responsáveis e culpados.

Todo o universo está sujeito a leis, leis imutáveis, leis fixas e invariáveis, e é uma temeridade intentar siquer opõe-se a elas; é lei da Umanidade o progresso, como é lei do nosso planeta girar em torno do Sol, marcando pelo movimento de rotação os dias e as noites; é lei da Umanidade seguir a senda da felicidade dirigindo-se constantemente para o bem, como é lei das aguas seguir o seu curso para o mar, para o oceano de um deus respeitável e carinhoso.

Queremos interromper a marcha da terra? queremos deter as aguas em suas nascentes? Pois destruir a ordem natural é op' deus ás justas. Lembramo que todos os sabios, que todos os homens utéis á Umanidade, que todas as glórias da ciencia não foram capazes de conseguirl-o. Si Franklin se apoderou do raio, foi porque não se opôz a que se manifestaria, a que caliria, a que viera donde devia vir, a que viem á Terra. Si Mongoloff se elevou nos espacos em seu globo, foi porque não se opôz ás leis da gravidade, porque não as quiz destruir, porque não as quiz trancar, situar ou contraria, se valer delas para elevar-se. E si a igreja christa fôr adeptos e chegar a ter império, foi porque predicou grandes maximas, maximas de paz, de fraternidade e de justiça; porque interpretou o espirito de sua época; porque se acomodou ás aspirações do povo que devia reger, sobre o qual devia impor, e, enfim, porque realizava o progresso moral e material do seculo.

Não o duvides, povo; não o duvides, trabalhador; todos os dias ao ascender o Sol ao oriente, uma nova pedra se coloca no grande edifício do progresso. Homens pensadores anunciam grandes verdades; intelligencias incansaveis têm destruído velhos obstaculos; e todos com saber, quieta, quicá sem o querer, ao adentramento progressivo do homem.

Assim temos visto que a proporção que ha sido desvy-lidas as sciencias fisicas, se tem aperfeiçoado a Umanidade no que resp'ita á vida material dos povos; que a proporção que se anunciam novas verdades na ordem das sciencias morais, as sciencias economicas desenvolvem novas teorias, cada vez mais conformes com os principios de humanidade e de justiça; lutam na ordem moral as mais descontratadas opiniões; discute-se na ordem económica as ideias mais opostas; pugnam no ordem politicas as ideias de Liberalismo e de Absolutismo, e estas lutam contra as mais sãs e sublimes, as da Umanidade oprimida, cujas sãs as de Anarquia e Comunismo; e entre tanto a Anarquia se realizará. A industria, manifestação sublime da actividade do homem e da grandeza da intelligença humana vai aperfeiçoando o trabalho e dando a este um caracter que marca dumna forma evidente quais sãs os fins que se devem cumprir nessa vida.

A aplicação do vapor ou da electricidade como forças motrizes, a sub-tensão da força muscular do homem pelas forças fisicas, já sejam naturnas, já obtidas dumna maneira artificial e estabelecida, demonstra claramente que o fim do homem é o estudo, e que elle não deve ser uma besta de carga como o quer esta sociedade corrompida. Para o

advento dum era de bem-estar e de ventura, os povos, os trabalhadores lutaram e lutaram sem cessar; para implantar uma ordem social, um sistema da sociedade conforme com os progressos da ciência e da civilização modernas, sempre que o nosso fim se realize dum forma verdadeira, dum forma adequada com o que nos diz a Natureza.

Por isso de todos os lados partem clamores de liberdade, porque já sabemos demasiadamente que sem liberdade não pode haver ordem, nem justiça, pois a liberdade é tão natural no homem como sua própria vida, como seu próprio ser, como é natural jelle mesmo.

Sim, infelizes teólogos, que com vossos embustes heveis sacrificado aos melhores pensadores, que desabriram vossas maquinções contra a ordem da natureza; sim, científicos rutinários; sim, faróis sem luz; sim, sabios sem ciência; sim, legislas burgueses sem lei; sim, juízes sem justiça; sim, moralistas sem moral e políticos sem política; os povos como os trabalhadores conhecem isto; os povos o querem e querem-no porque é deles; porque lhes pertence, porque os roulais, porque os tendes oprimidos, porque não tens direito a ser opressos, porque isto é de justiça.

Não o dareis? Não lhe dareis a liberdade de pensar, de associar-se que é seu direito, que é sua vida, que é sua honra? Ali! que o direito da liberdade do homem como da mulher está escrito num código que não podés quebrar, que não podeis destruir, que não podeis ouvir e que não podeis negar que existe. O direito da liberdade do homem está escrito no coração do povo, na inteligência das massas produtoras, e viverá enquanto o povo viver, e viverá eternamente, porque o povo nunca morrerá e o povo fará valer este direito; ainda que tenha de sofrer as vossas injustiças, fará respeitar-o e trabalhará sempre para gozar-o.

Si logrará? Será elle tão desgraçado que não logre... Aqui está a luta, luta gigantesca, luta titânica, luta que se manifesta cada dia com mais vigor, com maior força, e nesta luta terrível, nessa luta constante, travam tremendas batalhas o amor e a verdade; a inteligência e a força, a tirania e a justiça, que com a sua resplendente claridade deixam vislumbrar novas verdades.

Quem se subleva contra a soberba de um Deus desconhecido, quem contra uns padres opressores, quem contra a tirânia dum capital despotismo, quem contra umas leis imbecis, quem contra uns privilegios injustos, e tudo e absolutamente tudo conspira com um mesmo fim, tende a realizar o mesmo, a destruição do despotismo, veolia d'onde vier e chame-se como se chamar.

Por isso a luta que assalta aos que de veras amam o progresso, aos que em verdade amanhacamos ver realizada a justiça, é uma divida sem fundamento, sem razão, que o menor sopro basta para dissipar-a.

A Europa toda o está demonstrando.

Que significa, pois, esse movimento operário de ambos os hemisférios que fomentam os martyres da nova ideia e do direito da Revolução Social? Significa, companheiros, que é elegerda a hora, que o dia tão desejado da emancipação, do escravo do salário e do terreno se aproxima, que está perto o advento do direito, que o seculo XX é clamado a realizar o progresso, e que este é o período histórico em que a igualdade ha-de realizar-se e ha-de ser um facto, para que seja certo o reñido da verdadeira justiça.

Juan Bautista Pérez.

A patria não existe em parte alguma: de mim a outro só sômente se vê tyranos e escravos.

Dingonor

INFAMIA DOS TRIBUNAIS

O nosso companheiro E. Palacios, no seu artigo inserto em o numero anterior deste periodico abordou a uma questão que por me parecer bastante importante, não deixarei passar despercebida. A natureza da nossa propaganda, lhe revoltou contra as "imposturas sociais, impunes e dever restrito de combatermos a injustiça, onde quer que ella se apresente, ainda mesmo quando a vitória seja encarregado infinito nosso. Ao dissermos os factos, abstratos, por completo das individualidades, pouco importa ao afrontamento a maior dos opressores que o mesmo infilz a quem defendemos, pague o nosso serviço com um acto de calidez; e pelo contrario a nossa intervenção for bem acita, nem por isso alteraremos a norma de conduta que nos traçamos. Temos por unico escopo a luta pela verdade.

E' a condenação de Deoleociano Martyr pelo tribunal do júri o caso de que me von ocupar. Não ha dúvida que o assunto, devia da circunstância que o envolve, torna-se um ponto melindroso. Trata-se dum acontecimento de feição exclusivamente política e, por ventura a primeira vista pareça impossível de ser tratado sem uma certa paroxiúria partidária. Mas semelhante ilusão desaparece desde que se temia em vista que aquelle infeliz moço tornaria-se a vítima expiatoria da maior monstruosidade jurídica que ja se consumiu neste país, conquistou o direito a defesa de todos que lhe falharam em prol da liberdade. Exportar a luta meridiana da critica, as violências que elle fez, a infâmia dos seus juízes, a perversidade dos seus universários, e a coladaria dos seus amigos e um dever que se impõe a quem olha a vida travada dum prisma de justiça, a quem não se conforma com as miséras sociedades.

Efectivamente, o nosso companheiro Palacios tem feito o quanto afirma que a Deoleociano Martyr não se provou crime algum. Isto demonstraria em poucas palavras e de maneira irrefutável. Não será mister fazer espetáculo de erodir dum tamponco evocar outros argumentos que um simples comentarista à maneira porque correu o seu processo.

Foi durante o estudo do sitio que se seguiram nos acontecimentos do armado da guerra, que Deoleociano foi preso e processado. Em aquello período o terror dominou esta cidade. Um priso foi assassinado no carcere. A redação dum jornal foi assaltada e quebrada. E-paldeiron-se, noite e dia, pessoas inertes pelas ruas da cidade. Não havia a menor segurança de vida para quem era desafecto ao governo. E foi por essa mesma polícia, arbitrarria e violenta, que se armou o inquerito, que terminou a condenação.

Ora, tal inquerito não tinha o menor valor, porque heve levado a efecto com desprezo das formalidades indispensáveis à comédia dos julgamentos legais; era, portanto, illo de pleno direito. E que durante o estudo de sitio não pode haver processo regular, por isso que estão suspensas todas as garantias. Entretanto, o edil político, o ranger dos governantes, daquelle época fechou lhes os olhos a este preceito do tão devotado direito ad litem, e para o fim de reduzir os custos fizeram a instauração de rôs todos os meios foram considerados leitos.

Note-se, porém, que assim me referindo aos individuos que eram governo, naquelle tempo, estou convencido que o mesmo fariam os seus adversarios em idêntica emergencia. Tanto uns como os outros são políticos, e onde quer que essa gafaria penetrar para logo corromper os caracteres. O facto em si de ser governo basta para fazer do melhor dos homens um scelerado a maneira de Rosa ou Cinovas do Castilho; desde que haja uma occasião em que seja preciso fazer triunfar a todo transe o famoso princípio de autoridade.

Feita esta declaração para que fique bem claro que não tenho em vista atacar pessoas mas sómente instâncias, prosto na critica singela da classe.

A morte do cão de esquadra Marcellino Bispo, nas condições misteriosas em que se deu não foi causa de somente importância para o prosseguimento do processo. Quer sob o ponto de vista moral quer sob o ponto de vista jurídico, o processo soube um abalo profundo desde o dia em que se disse que o infeliz soldado se enforcara n.º xadrez onde se achava preso de modo aos pés sentado, túnica e colete-se-lhe, pelo exame cadavérico, tinhão dos symptomas que impepinham a agonia da morte natural. S'he esse ponto muito se perder, teria sido um delito de morte, o crime de retardar. Entretanto a verdade não se oculta assim tão facilmente e por isso, a meu grado o silêncio que foram usados, mui grande o silêncio de que os podiam eludir a questão, apontando, talvez um crime revoltagem, a maioria dos homens sensatos, das pessoas honestas, inclinam-se mais para a yposta dum assassinato, que dum suicídio materialmente impossível de ser levado a efecto.

Por outra parte, a instrução, a pezar das prepações a burguesas, só equivale à educação; entre esses dois termos ha a diferença dum evolução. A educação é um grito normal e permanente da inteligência, consequencia dum formação característica, no passo que a instrução é um conjunto de conhecimentos mais ou menos adaptados, amontoados numa memória e que só tem uma relação indireta com as outras faculdades do individuo.

A jovem tomada como tipo numia classe social qualquer, só confechará o amor por novelas, si sabe ler, ou por alusões; porém ignorará seu proprio organismo, e em sua ignorância unicamente supersticiosas e prejuízios formarão bagagem intelectual, e quanto poderá proporcionar a seu marido nas horas de repouso, quando este queira descansar das suas fatigas ordinarias. Ao contrário daquelas conversações delictosas em que o amor envelhece a inteligência, encontrará sempre indiferença ou raidez de trato.

Vitão depois os filhos, e essa mulher será a primeira mestra e as principais imprenses que se gravarão nos termos cerebros serão erros, superstícios e maldades, sondão sua prisa n.º que se sente capaz de dar sua vida pela felicidade de seus filhos, a causa, mais imediata e direta de toda e cada una de suas futuras penas. E assim vai crescendo a sociedade, obstante pela estrada do progresso, a qual se converte para o revolucionário, para o perniciosa, nua espécie de via crucis.

Mulher! uma mulher vos fala. Ja que tanto vos dominiu o misticismo cristão, a elle recorrei, por esta vez, para surger-vos uma lição severa. Jesus, o que perdoa si admira, dirigiu um dia a sua mãe esta dura expressão:

"Mulher! que ha de eu comum entre tu e eu?"

Si queres, podes evitar esse doloroso estado, adiantate a tu filhos, a tu marido, a tu irmão e a teu paiz, que buscam a liberdade á igualdade e a justiça para todos. Instrue-o por amor, e com amor que representava ambas as partições, o quanto é infame a politica, a pedida moral que se ouve por tanta das repetições dos parlamentares dos tribunais e dos palácios!

Mas o que nô é do meu intuito é dar a psicologia daquelle época, fogo ponto aqui ressalvando para voltar a scritto o motivo do proximo numero.

Paulo Lopes da Fonseca.

O rebo por fin, o assassinato por meio. Eis ali a greta.

P. L. Lourdes

A Educação da Mulher

Em todas as classes da socieda e a educação da mulher se acha no mais lamentavel estado. Tantando por tipo na sociedade actual o homem prudente, veremos que, como companheira de sua vida, busca una mulher apta para as suas e as suas da vida, capaz de criar os filhos e disposta para tornar agravel um hogar e amavel uma família.

Praticamente d'outra ordem de considerações respeito ao homem; basta para nosso fim um resumo da massa regularmente equilibrada.

Pois o id-ial desse neutro, desse equilíbrio, desse prudente é absolutamente impossível, porque a mulher em geral carece das qualidades essenciais á mulher; ha mulheres de carne e ossos, sim, porém não companheiras de pensamentos nem de sentimentos educados, nem de paixões unidas dignas do estudo actual da evolução progressiva da Humanidade. Falta de todo a intuição, a mae, mas praticadas diariamente intencionadamente de não ensinar a sua filha mais que os capítulos accessórios do autor, e si entra algo pelos

usantes matrimonios, o faz sempre com mil rodeios mae de não tocar no desonesto, no que se vê-fre ás famílias eminentemente superiores da natureza, como são as reprodutoras e conservadoras da especie, por considerarem nis uma vergonha humana.

A mae não sabe mais, não pôde mais, e o fazer isso, que é tão mau, crê a polir fazer bem, e por favor fazê o sua maneira pôr-toda a rigueira e toda a pessaria da paixão e feminil.

A culpa disso está na tradicio religiosa e na dominante masculina, que a tem subjigada à tonteria genética de Adão e Eva e a brutalidade j ridicas da submissão á marido.

Resulta, portanto, que a duzela se ignora: bem sabe elle que nô é mulher tem algo mais que mae e cara, e que é que facilmente se pode ensinar em publico; sabe porque se pôde ver no tocador; porque as viúvas ferem lhe suas veias, ou p. r. ligas vivas a saudade viciosa de um novo impaciente. Mais que sabe elle de filosofia, de sociologia, de historia, de ideias unidas, nem de tudo isso que por entre baixas de fato ouve os homens falarem em sua presença? Daí-lhe uma anedota curiosa, uma novela satírica e fantástica, ou comentários sobre esses tuns mesclados com festas, consultas e outras que satisfazem a sua curiosidade.

O matrimônio, já se disse, é a união dos sexos, só permitido de ostentar a preleza em público e ter filhos. Sem essa permissão que dâa uma funcionaria a quem nada importa, sera deshonrada, se converterá á mulher em ladinho de quantos a conhecem, e pao, mãe, irmãos e amigos a desprazem como causa de grande deshonra colectiva; comida permitida pasará de candida e virginal dezelada a casta e respeitável esposa, caso seu marido tenha, pela exploração, usura ou renda herdarada, uma posição á corte. Si é p. bre...

Por outra parte, a instrução, a pezar das preparações a burguesas, só equivale à educação; entre esses dois termos ha a diferença dum evolução. A educação é um grito normal e permanente da inteligência, consequencia dum formação característica, no passo que a instrução é um conjunto de conhecimentos mais ou menos adaptados, amontoados numa memória e que só tem uma relação indireta com as outras faculdades do individuo.

A jovem tomada como tipo numia classe social qualquer, só confechará o amor por novelas, si sabe ler, ou por alusões; porém ignorará seu proprio organismo, e em sua ignorância unicamente supersticiosas e prejuízios formarão bagagem intelectual, e quanto poderá proporcionar a seu marido nas horas de repouso, quando este queira descansar das suas fatigas ordinarias. Ao contrário daquelas conversações delictosas em que o amor envelhece a inteligência, encontrará sempre indiferença ou raidez de trato.

Vitão depois os filhos, e essa mulher será a primeira mestra e as principais imprenses que se gravarão nos termos cerebros serão erros, superstícios e maldades, sondão sua prisa n.º que se sente capaz de dar sua vida pela felicidade de seus filhos, a causa, mais imediata e direta de toda e cada una de suas futuras penas. E assim vai crescendo a sociedade, obstante pela estrada do progresso, a qual se converte para o revolucionário, para o perniciosa, nua espécie de via crucis.

Mulher! uma mulher vos fala. Ja que tanto vos

dominiu o misticismo cristão, a elle recorrei, por esta vez, para surger-vos uma lição severa. Jesus, o que perdoa si admira, dirigiu um dia a sua mãe esta dura expressão:

"Mulher! que ha de eu comum entre tu e eu?"

Si queres, podes evitar esse doloroso estado, adiantate a tu filhos, a tu marido, a tu irmão e a teu paiz, que buscam a liberdade á igualdade e a justiça para todos. Instrue-o por amor, e com amor que representava ambas as partições, o quanto é infame a politica, a pedida moral que se ouve por tanta das repetições dos parlamentares dos tribunais e dos palácios!

Paulo Lopes da Fonseca.

(Pratizado o Lx Hesitação General)

Quando virdes um homem conduzido ao presídio ou a morte, ou a morte apresado, digo: "Este é um miserável que quererá viver contra a humanidade".

Parque sucede com muita frequencia que, pelo contrário, é um homem de honra que por querer servir aos homens fôr castigado pelos opressores.

LAMENTAS

A SCIENCE!

Não se pense que me proponho a anunciar-lhes alguma nova descoberta científica de Edison, Marconi ou Zeiss, ou que me occorre pôr ao alcance do leitor o reconhecimento dalguma nova espécie não classificada por Lavoisier ou Buffon e não conhecida por Lamarck, Darwin e Huxley. Trata-se de algo mais sério: a questão versa sobre a quebra da ciencia!

Este segredo que vocês não tomarão isto a liberdade, pois recombinem o suficiente para dar-se conta de que a coisa é muito séria.

M. Brunel assim o afirmou há algum tempo; e esta afirmação inspirada nos conselhos que recebera numa visita ao Papa, lhe valera um assento na Academia Franca. Eu não pretendo uma recompensa de tal natureza, nem tampouco me inscrevo no Recital dos dois mundos para afirmar o que digo: falo simplesmente do que vi, e por isso estou conveniente.

Vocês, naturalmente, estão no corrente da visita que nos fizemos os delegados chilenos, porém que seguramente não estão interados é de certos detalhes da recepção que se lhes fez.

Passemos por cima de todas as pequenas coisas e vamos ao caso que nos ocupa.

O templo da ciencia e das artes, faz muito tempo não se ocupa para nada—desde que se fez—e ja estava creando musgo; porém agora saliu de sua apatia: neste sagrado templo foi oferecido um banquete aos militares chilenos...

Tomando em conta a natureza do militar professional, já vecls acreditam que não ficou *livre* com cabeça on que se tiraram os livres da bibliotecas; mas estas coisas nôs fazem tão facilmente: para que são os juizes? Não faltaria quem objecte que nô faz muito tempo, em Buenos Aires, o juiz de instrução dr. Navarro, assassinou e roubou a biblioteca e os móveis do local da Federação Argentina; porém isto são casos que não repetiram ate que naquela nação se promulgou a lei de residência, em Buenos Aires, agora existe a lei da propriedade, mas esta lei foi feita sómente para uso da polícia.

Então, voltarmos ao caso que nos ocupa.

Pois sim, senhores, o templo da ciencia está invertido em coisa velha imprestável. A burguesia tem que o povo se civiliza e abandonha tudo aquillo que antes preclamava.

Aqui somos assim: de repente se vê o navio de guerra caminhando pela rua (1); por outro lado se vê como chefes de capitania do porto com coronel de cavalaria e para dar mais impulso ao progresso do paiz, converterem o Ateneu em casa de comidas e taberna de soldados.

E ha quem diga que os que nos governam não são gentes instruidas!

A Antonio Sanchez.

Montevideo, 19 de junho de 1903.

Desejamos tr em todas as localidades importantes do Brasil e nos capitais do estrangeiro um camarada que represente o nosso periodo, quer para ajudar da subscrição voluntaria, venda avulsa propaganda, etc., quer para enviar-nos uma crônica sobre o movimento social no lugar em que reside. Os camaradas que quiserem auxiliarnos nessa emprevedura dirijam-se imediatamente a:

*

Toda a correspondencia para o jornal deve ser dirigida à Direção e Redação, rua Gonçalves Das n. 67, 2º andar, Rio de Janeiro, (Brasil.)

*

Pedimos a todos os camaradas, que ouvirem o nosso apelo, para que o journal seja publicado pontualmente, que nos enviem as suas contribuições pecuniárias sempre nos tres primeiros dias de cada mês e tipographia que imprime o *A Grévie* e braçal imediatamente a importancia de cada numero.

*

Todos os grupos e caudarias, á quem remete-se os pacotes do periodo, devem comunicar em tempo o numero de exemplares de que precisam, afim de regularizarmos a tiragem.

LEI INIQUA

A respeito dos artigos insertos neste periodo sob a epigrafe acima, recebemos dos nossos camaradas de Porto Alegre a carta que se segue:

"Caro camarada Paulinho da Fonseca — Jundiaí, 1º de Julho, 1903. — Feliz, pondo-me em concordância de ideias contigo, a propósito da analyse que fizeste sobre a lei iniqua. (Projecto de lei 317 A, art. 2, §§ 1º, 2º e 3º.)

Naturalmente, a menos que se não seja completamente cégo, salta aos olhos que somente os anarquistas são visados por essa lei tão infame como todas as precedentes. Mas parece-me que ha entras considerações, tanto sobre o ponto de vista economico, como sobre o ponto de vista dos interesses privados (porque nô estamos ainda na *bela* sociedade capitalista), que se podia fazer ressaltar, e que acredito, ajudaria á difusão de nossas ideias.

Eis aqui uma suposição. Como individuos (os estrangeiros, bem entendido) que tudo fizeram, podem nos possivelmente, afim de vir ao Brasil, para o que nôs estamos, dispender somas enormes (das quais a melhor parte ficou no bolso dos empregados da terra e colonização e outras creaçoes do governo) podem ser expulsos do dito Brasil sob o pretexto falso de estar sem recursos, donde se conclui (sem por ypotese) que o famoso paiz da abundancia, que se nos gaba tanto, não vale mais que as cidades da Europa.

A gente faz uma outra suposição: os tristes autores da lei fizeram não ter mais que fazer dentro do seu estreito espírito de patriotismo, tratando da grande prata e industrial, tanto ao ponto de vis a agricultura como ao ponto de vista fabril, de tales elementos estrangeiros, que é uma das causas da ruína do paiz, sem perturbar o equilibrio do reñido paiz. Os miseráveis (aqueles que voraram e vortarão esta lei) não percebem que o dinheiro que elles ganham sera *nada* fazer-lhes vem dos que não cessam de trabalhar e que a despeito disto vivem constantemente sem recursos, e á merced dum emprego expulso e só logicamente obrigaçados a tornarem-se ou vagabundos ou auarquistas, bem frequentemente os dois reunidos; pelo que a sociedade tem de pôr-se em guarda, porque estes são os mais terríveis.

*

Os comentários dos nossos queridos camaradas são de todo o ponto justos. E com o maior prazer que os subscrivemos agradendo a presteza com que nos vieram secundar em campanha tão justa quanto infame é o acto da Camara.

(1) A corveta de guerra "General Rivera", foi construída na escola de Artes e Ofícios, e levada pelo meio da edade, para ser lançada á agua, arrastada por soldados.

Movimento Social

CHILE. — (Santiago) — *La Luz*, valente colégio que a publica nesta cidade, assim historia a greve de Valparaiso:

Os estacadores e os jornalistas de Valparaiso vendo que o salário que lhes pagaram era muito mesquinho em comparação do trabalho a que estavam sujeitos, conseguiram por formular uma exigência afim de que o aumentasse e diminuíssem as horas de trabalho. Os patrões, conforme é costume, não cederam; mas como os trabalhadores apreenderam os recentes movimentos anteriores, apelaram para o meio de arancar pela força o direito que não obtinham pela razão: a greve foi declarada no dia 14 de abril. Os patrões começaram por bater trabalhadores com quem venciam.

Entretanto, a un-guia e essa medida hostil, principiou a indignar aos outros gremios da batalha e o espírito de solidariedade principiou também a nascer entre eles, concluindo por fazer os aderir à greve.

Como nada conseguiram em quatro dias de lutas, no dia 18 uniram-se ao movimento os varejistas e no dia 20 os jornalistas da alfanheira, praticando um total de 1.000 grevistas. A batalha ficou sem movimento só se via os espirros que em número reduzido trabalhavam para ganhar o pão de que antes careciam.

Uma comissão para tomar cunharia, no dia 1º de maio deixou sem pagamento aos seus trabalhadores, com o que não conseguiram senão exasperar os animos. Os dias sucedem se e a greve continua.

As autoridades apoiando e favorecendo aos gremios de companhias e os grevistas confortando-se elles mesmos. Lutadores de nossas filas foram ateles, a levantar-lhes palavras de abuso, a revindicar-lhes firmeza e a ensinar-lhes a lutar. Celebravam-se *wedding*, em diversos lugares, havendo lá também em Santiago *meetings* de proteção e solidariedade.

Os diretores da greve não poderam conter por mais tempo os grevistas em luta pacífica, e para ressalvar responsabilidades avisaram as autoridades que, si não se cedia às exigências, não se faziam responsáveis pelas consequencias e descuravam os gremios plena liberdade de ação.

Chegou o dia 12 de maio, e eis aqui Tr. ya:

De madrugada chegaram a grupos, pouco a pouco, os grevistas e comungaram por falar aos trabalhadores, impedindo o embarque dos que trabalhavam nos diques e navios. Estes aderiram à greve e pronto abandonaram aqueles sítios para irem todos às praga e logares concorridos, onde começaram a incitar o povo à greve, à revolução, ao saque e ao incêndio. A polícia temendo uma catástrofe e julgando-se impotente para contê-la em caso de produzir-se, nervosa, correu por hostilizar e atacar para resguardar a ordem. Atropelou e foi repelida a pedras. Um oficial cometeu a imprudencia de atirar, fazendo uma vítima. Ergueu-se o povo, em numero de 10.000 mas ou menos, tomou o cadáver e, transformando-o em pendão revolucionário, seduziu-a Intendência, clamando: justiça! justiça!

Como não se fez caso, o povo atacou à polícia, a pedradas e a polícia teve que fugir. A essa hora, às 10, a greve era geral: o comércio paralisou e todos os gremios se lançaram às ruas, suspendendo os serviços e o povo refugiou-se às ruas, quando os gremios que ainda concordavam com o plano de ataque, ebris de vingança. As autoridades, arrancantes com seus principios, requisitaram auxilio da marinha. Os industriais, ao ver vazio suas fábricas e o povo refugiado às ruas, travaram as portas de suas propriedades, temendo que de um dia para outro estilhasse a tormenta. Os burgueses tão soberbos e arrogantes dos outros dias, como os cavalos das suas carruagens, agora se ocultaram da vista do povo, garantindo-se em suas casas, trancando portas e janelas e confinando nos escravos da escravidão a defesa de suas propriedades.

A 2 horas da tarde uma multidão, atropelando a guarda, arrombava as portas da Companhia Sul-American, destruiu tudo quanto encontrou em seu caminho e ateou fogo ao edifício. Outra multidão assaltava a tipografia de *El Mercurio*. Arrombando também as portas e intentou incendiá-la; porém a polícia e a marinha frustrou este plano fazendo fogo sobre o porto.

O povo obrigava, a pedra, recolherem-se as bombas que saltiam a extinguir os incêndios. Dentro de poucos os mercadorias que haviam no trânsito foram saqueadas, repartindo-se a cada um segundo suas necessidades¹ os viveres e comestíveis ali acumulados. Terminada esta tarefa lançaram fogo aos trastes. O quadro era soberbo.

Forças chegadas de Viña del Mar, San Felipe, Santiago e Talca, vieram sofocar aquela erupção da ira popular, as ataques das avançadas da Revolução Social.

Não podemos precisar o numero dos intadores caídos na defesa dos direitos do povo. Porém, a calculo dos proprios grevistas, destes os mortos ascende a 17 e mais de 60 feridos; por 6 ou 5 mortos entre os lacas de autoridade.

Por fim, despeito do governo que ampara os capitalistas, a despeito dos proprios exploradores, a despeito das companhias, se conseguem a ouvir os gritos de triunfo, edendo a Comunhão Inglesa e subiu tempo-se á arbitragem as outras companhias.

Nós outros, se não estivéssemos desprovidos dos estupidos e pregiados dos horrores, distribuímos uma curta heróica e cada valente lutador, vitorioso irá-nos, que sobre aprovar-se, da nossa propaganda, opõe a força à temeridade indecidível do capitalismo.

— Em Valparaiso inaugurar se-á, no dia 1º de setembro um Congresso Operário.

ARGENTINA. — (Buenos Aires) — A despeito da perseguição infame de que estão sendo vítimas os nossos companheiros residentes naquele paiz, os seus animos não se abatem, e respondem aos ataques traiçoeiros do governo, mostrando-lhes o poder invincível das suas convicções.

Uma prova disso foi a trasladação pública de *La Prote la Huayra e L'Areco* da tipografia às respectivas administrações, garantida tão somente pelos companheiros.

Noticiado o facto assim orelata *La Prote la Huayra*:

«Apesar de verificarem-se nesse dia muitas assaltos e de estar o elemento traiçoeiro muito atacado por motivo das greves em tumulto, no publico numeroso, composto em sua maioria de operários, tendo o convite disposto, segundo dizes, versos nos sinalizantes, a não consentir a repetição dos vandalismos praticados. *La Prote la Huayra e L'Areco*, assim como os videntes e amigos que conduziam os periódicos em causa desobedientes, foram resoltados pelo povo, desde a gráfica até a redação. Durante o trajecto, que teve que ser muito lento, tal era a aglomeração de gente, se distribuiram muitos exemplares dos periódicos citados entre o público que das portas e varandas presenciavam com júbilo aquella improvista manifestação.

Em resumo: o domingo, 14 do corrente (julho) foi um triunfo mais para nossos ideias e foi, antes de tudo, um dia de explêndida propaganda.

*

ITALIA. — (Roma) — Os assaltantes do marinheiro Giacomo d'Angelo, no carcere de Regina Cœli, tem suscitado grande indignação. No dia 21 de maio uma multidão de proximamente de 30.000 pessoas fôr a cemiterio depôr flores e coroas sobre o túmulo da vítima. O cortejo era precedido pelo anarquista, formando quattro grupos numerosos, tendo cada qual uma coroa com faixas vermelhas e pretas. Ao longo do percurso, varios milhares de manifestos fôram distribuidos, e n'isques era explicita a causa dos massacres e das violências nas prisões e convivia-se a população a protestar e engrossar as fileiras de todos os revoltados contra a burguesia e contra o Estado fascista.

Um meeting onde vários companheiros usaram da palavra, efectuado ao final desta manifestação,

*

PORTUGAL. — (Porto) — Noticiando os acontecimentos que ali se desenrolaram, os nossos queridos companheiros do *Despertar* assim concluem no seu numero de 21 de junho:

“A greve atraça-se contra a vontade de grande parte das classes, todas as classes se agitam e movimentam em constantes reuniões clandestinas, onde a greve se proclama activa e dignamente. O *edital* do governo principia a mostrar os seus resultados finos. Parece nos que ha de cobrir a população de luto, fazendo derramar as lagrimas e fervor a cedera. As rias serão regadas com o sangue generoso dos que trabalharam honestamente, e que tiveram coração generoso para sentir o sofrimento dos seus irmãos de infarto.

A greve alastrá-se por todas as classes, como um pavozor incendiado, e todos profetizam que isto irá parar. O que é certo, e não merece dúvida, é todos sentirem o prenúncio do derramamento de sangue nas ruas e praças públicas. O trabalho paralisou, o movimento das fábricas, semeados mistériosamente, e os produtos lutam pelos seus direitos.

Serão dias sinistros de sangue que teremos de descrever, mas a par disso des-reveremos também o grande emprendimento moral das classes trabalhadoras do Porto. Bem sabemos que os espartos os portes dos navios de guerra. Mas que importa? A sua consciência manda os conservar firmes no seu posto, empurrando um dever sacratissimo, lutando pela justiça da sua causa.

Avante, pois!...”

Pelas ultimas notícias de fonte pura que olhavemos, se achavam em greve nos campos de Aduana, nua menor de *quinchinhos mil réis* por dia, “povos” essencialmente agrícolas. Na campainha e ribeiroense, desde Póvoa de Varzim a Monção, os centros operários adriam a greve geral. E no perimetro de Milaga e Granada, de Atarfe e Leça e da Antequera a Campainha, os trabalhadores do campo abrem subversões para viver os dias e noites.

Outro dia, sendo suspenso, sem motivo justificável, um honrado casal reclamantes no gerente contra semelhante ato; veio, nisso que nenhuma maioria atendidos, recorrerem ao medio lieto degráve, só então compreendem aquela lieta sentir que havia cometido uma arbitriação e mandou pedir uma comissão, a qual lhe apresentou por escrito as nossas pretensões teve a felicidade de ser satisfeita, a ressentindo ainda o gerente que todas as vezes que qualquer mestre cometesse um abuso lhe comunicasse que elle faria justiça. Aparentava assim o dito senhor acatar o nosso direito; mas este acatamento não passava dumna astúcia para não perder mais tarde, pois des de entao entrou em acordo com dois traidores: Agapito França e João Brum, individuos miseráveis, que tramaram dentro a nossa ruiva. Estes bandilhos quando se viram deslocados mandaram ofícios denunciando-se da nosa sociedade; o segundo conseguiu se fazer eleger presidente. Assim, os infames a todas as reuniões e depois iam dar contas nos señores de tudo quanto entre nos se passava, dando-lhes a entender que seria facil nos subjugarem, em vista das dissidencias que elles tiveram o cuidado de fazer nascer.

Deante disto, persistiu o gerente no propósito de nos subjugar. Foi assim que no dia 2 de corrente explodiu a greve de que agora nos vamos ocupar. Deu causa a iniçativa cometida contra uma companheira pelo motivo de elle haver regra para os salários nos diferentes teares. Nenhum comissão é de fato de considerar-se o sr. gerente e presidente, violadores a re-peito, estes miseráveis, que elatamente declararam adiar a sua declaração. Vendo os tecelões que o seu estacionamento privilegiado autorizado falava muito alto á consciência do gerente que a voz da razão, fôr declarada a greve.

Ora, o que pelem os trabalhadores é que os tecelões sejam daliados por anti-guindale e não a capacidade das sympathias dos mestres, porque sabido é que tais sympathias têm mal origem. Tão justo de-

soferíam os consequencias da sua derrota, obrigando-nos a algumas faltas na feitura do presente numero do nosso periodico.

E como nos falta para tratar dos assuntos que por dezanfer da actualidade separam deixa-nos para os últimos dias, aguardando para no seguinte numero dar-lhes todo o desenvolvimento a que elles fazem jus pela sua grande importância. Por agora publicamos as dicas sejam dados numero de 13 do corrente, que é mais que podemos fazer:

“Deante disso mensagen que apresentámos á Diretoria, insistindo para que ella organizasse um regulamento, estabelecendo os teares sejam dados substitutos segundo a ordem de antiguedade, obtivemos a seguinte resolução:

“Deante disso mensagen que apresentámos á Diretoria, insistindo para que ella organizasse um regulamento, estabelecendo os teares sejam dados substitutos segundo a ordem de antiguedade, obtivemos a seguinte resolução:

“A diretora da Companhia de Fligas e Techos Carrioca, em resposta á petição apresentada na sexta-feira passada, motivo a seu contragosto declara que mantém a sua decisão anterior.

Pela Companhia de Fligas e Techos Carrioca — Os diretores, Alfred M. de Oliveira e Kel Barrros.”

Em vista disso, reunidos no séde social para mais de quatrocentos operários, entre si e não sócios do Centro, foi deliberado manter a “greve” e despedir o diretor em causa para o fim de socorrer os necessitados. Por esta occasião foram nomeadas comissões destinadas a procurar os meios de fortalecer a “greve”, pondo-o em comunicação com os diferentes centros operários.

Também foram destacados alguns sócios para encarregarem com o dr. chefe de polícia, pondo-o ao conhecimento do que se passa.

A diretoria, em face da resolução dos operários, ordenou aos contra mestres que fossem de casa em casa, com listas, obter assinaturas por meio de coação moral e ameaça de perder os lugares.”

ALERTA!

Alerta proletario! A aurora da liberdade já responde triunfante no horizonte — já estamos no secundo em que o trabalhador fiera definitivamente livre. Proletario, aleja-te de tuas classes ricas e órfão ou quodas que te rodeiam, quadro de sofismos, infâmias, atrocidades e privações! Tudo quanto ha de terras em todo o universo, mas não desarmas, meus irmãos, porque o homem que mais vive no mundo não é o que mais vive. Os que mais vivem somos nós, os desherdados, da fortuna, das terras das infâncias das sociedades carniça e criminosa, que nos envolvere no embuste, na ignorância, clamando como classe baixa e estupida, sabendo que somos tu do mundo e tu que fazes quanto ha de grande e sublime sobre a terra e que todo produzimos quasi só consumimos. E é por isso que todos os proletários, univocamente ligados pela sua miséria, constância e solidariedade, estanno desportos a estudar pratica e filosoficamente as males que nos re-deiam para que dese modo operários a nossa grande força aos nossos adversários, aguardando o momento de erguer, aqui e em todas as partes onde estivermos, os grandes gritos de liberdade igualdade! e fraternidade!

A. Vidal Ma Euz

Manifesto dos operários da Fábrica de Tecidos CARIOCA

Estamos certos que os companheiros não ignoraram os conflitos que de alguma tempo a esta parte se vêm dando entre a diretoria dessa fábrica e os seus operários; mas é preciso relatar, para que todos saibam as razões que nos assemelham.

Somos vítimas dumna tirânia muito revoltante, por parte dos mestres que em nome do sr. gerente abusam cruelmente dos cargos que, para nosso mal, lhes foram confiados.

Outro dia, sendo suspenso, sem motivo justificável, um honrado casal reclamantes no gerente contra semelhante ato; veio, nisso que nenhuma maioria atendidos, recorrerem ao medio lieto degráve, só então compreendem aquela lieta sentir que havia cometido uma arbitriação e mandou pedir uma comissão, a qual lhe apresentou por escrito as nossas pretensões teve a felicidade de ser satisfeita, a ressentindo ainda o gerente que todas as vezes que qualquer mestre cometesse um abuso lhe comunicasse que elle faria justiça. Aparentava assim o dito senhor acatar o nosso direito; mas este acatamento não passava dumna astúcia para não perder mais tarde, pois des de entao entrou em acordo com dois traidores: Agapito França e João Brum, individuos miseráveis, que tramaram dentro a nossa ruiva. Estes bandilhos quando se viram deslocados mandaram ofícios denunciando-se da nosa sociedade; o segundo conseguiu se fazer eleger presidente. Assim, os infames a todas as reuniões e depois iam dar contas nos señores de tudo quanto entre nos se passava, dando-lhes a entender que seria facil nos subjugarem, em vista das dissidencias que elles tiveram o cuidado de fazer nascer.

Deante disto, persistiu o gerente no propósito de nos subjugar. Foi assim que no dia 2 de corrente explodiu a greve de que agora nos vamos ocupar.

Deu causa a iniçativa cometida contra uma companheira pelo motivo de elle haver regra para os salários nos diferentes teares. Nenhum comissão é de fato de considerar-se o sr. gerente e presidente, violadores a re-peito, estes miseráveis, que elatamente declararam adiar a sua declaração. Vendo os tecelões que o seu estacionamento privilegiado autorizado falava muito alto á consciência do gerente que a voz da razão, fôr declarada a greve.

Ora, o que pelem os trabalhadores é que os tecelões sejam daliados por anti-guindale e não a capacidade das sympathias dos mestres, porque sabido é que tais sympathias têm mal origem. Tão justo de-

seja além de fundar-se numa regra de equidade, a ser tal-fazito evitará conflitos funestos tanto para nós como para a própria companhia que explora o nosso trabalho. E não são origines as nossas prejuízos, em todas as fábricas do Rio de Janeiro, ha tabelas com os nomes dos substitutos e respectivos numeros de antiguedade. Pois bem, deante de peido tão justo nego-se cabalmente a diretoria, tecendo em não fazer justiça, e acrescento q. os directores declararam que elles na qualidade de patrões fariam somente aquillo que bem entendessem. De forma que ficarão expostos a ter conflitos claramente se prevalecesse tão tirânica opinião.

Mas é isto que nós estamos dispostos a não consentir, pois não voltaremos ao trabalho em quanto não formos atividados. Temos consciencia da justiça da nossa causa e resistiremos neste o que custar, convicção que no nosso lado estará todos os irmãos do trabalho prestes a auxiliarnos neste momento de sacrificio.

Nos operários precisamos mostrar aos nossos exploradores que também temos dignidade e sabemos arrancar da nossa miseria as energias necessárias para as lutas em prol dos nossos direitos.

Alerta!

A situação excepcional em que se encontram os operários da fábrica de tecidos “Carrioca” torna-nos inquietos de todas as simpatias de todas as pessoas honestas. Não se trata dum facto vulgar, desonesto que a moral burguesa classifica levianamente de lata, entre o capital e o trabalho, sim, roubou ou coisa preciosa pelo direito criminal, dum roubo ou coisa que melhor nome tenha.

E’ preciso conhecer a fundo o estado, preceir que a saides ganancias, dumna companhia podendo crescer aquela infeliz gente para ter de uma ideia exacta do quanto vale a cravaria de ciganos occidentais que levantou tem-lhe nas paragens hoje transformadas em fábrica sua; porque o latir do Jardim Botânico, na área onde impera a referida companhia já se não rege pelas leis da República. A prova disto saíram inconscientes dos argumentos seguintes:

“Ha no Brasil leis que proíbem a emissão de moeda as particulares. Pois bem, a companhia Carrioca não se conforma com essas leis e faz circular moeda sua. Como é do seu interesse não só explorar os trabalhadores fazendo os trabalhar excessivamente por um salario insignificante, organiza uma cooperativa, da qual é director o chefe do escrivão e o maior acionista, o engenheiro da fábrica, não metendo em conta os lucros do proprio director da fábrica. Afim de que nenhum real lle saia das mãos sem grande usura, estatuiu os pagamentos em vales. Assim que se algum operário tem necessidade de vinte ou trinta mil réis, sólidos, fornece-lhe cartões de valor nominal. Estes cartões quando o operário não se sujeita a deixá-los na sua cooperativa a troco do que lhe querem dar, são descontados nos estabelecimentos locais pelo metade do valor. E não se pense que os negociantes estranhos à companhia podem grande emprego nesta transação, pois elles sabem que a companhia impõe um desconto de 20%.

O aluguel das casas, que são de propriedade da companhia é exageradíssimo. Desta forma, quando chega o fim do mês, uma pobre família que o tem superado no trabalho, não consegue tirar um saldo bastante para cobrir as necessidades da sua vida miserável.

Mas tudo isso pouco vale relativamente as contrariedades terríveis que pairam sobre aquelle infeliz povo. Não contente em explorar tão infamemente os seus operários, a companhia “Carrioca” abusa da sua situação privilegiada la para tentar desfazê-los a uma tribo de escravos servis e obedientes. Com a força dum verdadeiro estado dentro do Estado, delle ga poderes a media duzia de verdugos, para affligir homens e mulheres, seguros da impunidade. D’ahi a série de “greves” de que vem sendo teatro a dita fábrica. Não vai muito longe que toda a impunidade se occupem dum caso ali ocorrido, o qual suscitou graves protestos. E este de que agorá os escravos ocupam e nada mais, nada menos que uma reprodução delle. O rela torio minucioso de quanto se passou já foi feito.

Mas o que não disse-mos ainda e tinhamos absoluta necessidade de denunciar, é o trânsodo ilusório concebido pela diretoria para fazer triunfar a sua vontade prepotente. Utilizando das circunstâncias favoráveis seu poder descomunal, pretendem os directores não só deixar de fornecer aos operários gerais da cooperativa que foi em grande parte constituída por meio de que as arengadas entre elles, como desqualificar os das casas em que residem, si não evocarem o pesoço e a ranga. O boato já foi espalhado para o fim de interiorizar os mais timidos e naturalmente será o plano levado a effeito. Querem assim os miseráveis fazer um espetáculo monstruoso da falta de pão com a falta de carne. A lembrança é, sem dúvida, digna dum S. Jack. Certo é mais cruel dos bandalhos celebres, não concorda?

Será, porém, realizada?... E’ bem provavel que não. Os operários das outras fábricas, todos operários enfiados, naturalmente no encontro dos seus companheiros para auxiliá-los na resistência necessária; promovendo subversões que lhes proporcionem os recursos preciosos á sua subsistência. Isto é mais que um dever, é um direito que insiste a todo trabalhador consciente. O operário não deve permitir que a esclava humilhante do exploração se tome preciosa nos complices que defendem os direitos das explorações. Cumple evitá-la sempre, apesar de repórter, a solidariedade das opiniões.

Quem nenhuma respega ou despreza esta profunda sentença de Karl Marx: — “a empatia das trabalhadores ha-de ser obra dos proprios trabalhadores.”

